

AEL INFORMA

ORGANIZADO POR ELAINE MARQUES ZANATTA

PERIÓDICOS ADQUIRIDOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

Foram adquiridos microfilmes com reproduções de importantes periódicos nacionais, agora disponíveis para consulta no AEL, que tem à disposição seis leitoras de microfilmes, sendo duas delas leitoras-copiadoras. Esta aquisição foi realizada pela Coordenadoria de Pós-Graduação do IFCH. A seguir, a relação dos periódicos adquiridos:

- *Diário do Rio de Janeiro*, período: 1821 a 1878;
- *Correio da Manhã*, período: 1901 a 1925;
- *Gazeta de Notícias*, período: 1875 a 1908;
- *Revista Ilustrada*, período: 1876 a 1898;
- *A Época*, período: 1912 a 1919;
- *A Esquerda*, período: 1928 a 1931;
- *A Razão*, período: 1916 a 1921;
- *A Semana*, período: 1885 a 1888 e 1893 a 1895;
- *Jornal do Comércio*, período: 1827 a 1900;
- *O Paiz*, período: 1884 a 1934.

**PROJETO FAEP PARA TRATAMENTO DE FOTOGRAFIAS DA COLEÇÃO
VOZ DA UNIDADE**

Concluiu-se, no mês de maio, o projeto de tratamento das fotografias da coleção Voz da Unidade. Tal coleção, composta de 16.534 imagens, pretendia ver tratada seu segundo milhar. O projeto em questão, superando esta expectativa, possibilitou a catalogação, a higienização, o acondicionamento e a guarda de 1.500 fotografias, ou seja, 50% a mais que o esperado. As principais temáticas abarcadas neste montante de imagens são personalidades, pesca e turismo na antiga União Soviética e comunismo em países de todo o mundo, tais como Argélia, Argentina, Angola, Bolívia, Colômbia e Espanha, entre outros.

BOLETIM - UM NOVO TIPO DE DOCUMENTO NO ACERVO DO AEL

O BOLETIM, diferentemente do jornal ou da revista, refere-se a uma publicação vinculada a órgãos e instituições públicas ou privadas, e informa acontecimento pré-estabelecido, nota de emergência, resenha noticiosa, ato normativo, notícia extraordinária ou resultado obtido; sua periodicidade pode ser prevista ou não; varia do formato ofício ao tablóide e não ultrapassa quatro páginas.

Nestes termos, a palavra boletim não se refere ao nome de um jornal ou revista, mas de um impresso com características específicas que o diferenciam do jornal tablóide comum. Este tipo de publicação aparece com frequência nos movimentos sociais e, portanto, gera uma grande quantidade de publicações. Porém, quando o BOLETIM é parte ou complemento de um jornal já existente, é guardado junto a este e tem o mesmo número de tomo, como o jornal; quando se enquadra na tipologia BOLETIM, descrita acima, deverá ter um número de tomo próprio, grafado da seguinte forma: B/(número tal), para boletim nacional, seguido do número de tomo; ou Be/(número tal), para boletim estrangeiro, seguido do número de tomo.

Elaine Marques Zanatta

ACONDICIONAMENTO E GUARDA DE FOTOGRAFIAS

O acervo de imagens fotográficas do AEL está sendo definitivamente acondicionado em material especialmente adquirido para este fim, visando a melhores condições de conservação e preservação. Esta atividade consiste em guardar as fotografias em invólucros de polietileno e em jaquetas de poliéster e acondicioná-los em pastas suspensas de papel neutro. Este trabalho conta com apoio financeiro da Pós-Graduação do IFCH.

DOAÇÃO DE DIAPOSITIVOS (SLIDES)

A professora Vanessa Léa, do Departamento de Antropologia do IFCH, doou ao AEL uma coleção de 776 diapositivos, 35 mm, coloridos, cuja temática se concentra em populações indígenas, do Nordeste, do Espírito Santo e do Mato Grosso (São José do Xingu).

CONTAGEM DO SETOR DE PERIÓDICOS

Durante o ano de 1996 foram inseridos no acervo de periódicos do AEL 262 novos títulos, sendo: 49 jornais brasileiros, 48 jornais estrangeiros, 53 revistas brasileira e 112 revistas estrangeiras.

IMAGENS DO FASCISMO NA INTERNET

Campos de batalha, trincheiras e acampamentos (com destaque para a região de Kursk, na atual Rússia) e campos de concentração: as imagens desta exposição fotográfica fazem parte da coleção Voz da Unidade e foi organizada para o evento *Quem derrotou Hitler? - 8 de Maio de 1945: capitulação final da Alemanha nazista*, realizado no IFCH, em abril e maio de 1995. Agora, esta exposição está disponível também via Internet através do endereço: <http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael/ael-expo.html>.

ALGUMAS NOVIDADES NO ACERVO DE VÍDEOS

Estes são alguns dos novos títulos de filmes em vídeo incorporados ao acervo do AEL no último ano: *100 anos de história do cinema*, *Cemitério de Perus* (Globo Repórter); *Entrevista com o historiador Eric Hobsbawn*; *Saudade*; *Movimento Anarquista*; *Depoimento de José Maria Lunazzi*; *Entrevista com Jaime Cubero*; *León de Ouro: o cinema de León Hirszman*; *Josué de Castro: cidadão do mundo*; *100 anos de antropologia*; *Mulher, este é teu dia: 30 de abril, Dia Nacional da Mulher*; *Escolas Modernas*; *76 anos: Gregório Bezerra*; *I Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas*; *Bomba no Rio Centro* (Globo Repórter); *México em Transe*; *Debate com Jaqueline Leonard*; *100 anos luz: história do cinema*; *Modernidade e barbárie: saída à francesa*; *A revolução possível* (evento); *Vala comum*; *15 filhos*, *Dossiê Chatô: o rei do Brasil*; *Nova mulher* (Globo Repórter) e *IBOPE: 50 anos*.

UM VÍDEO MUITO ESPECIAL

Descoberto pelo cineasta Lauro Scorel, o filme *Octávio Brandão: as lutas do seu tempo*, retratando a última entrevista deste militante, realizada nos anos de 1977 e 1978, encontrava-se em avançado processo de deterioração. O filme recebeu tratamento de restauração, sincronização e telecinagem de filme de época. Vale lembrar que a documentação do velho militante Octávio Brandão, bem como de Laura Brandão, encontram-se no AEL, inclusive as imagens fotográficas apresentadas no filme. Com apoio da Coordenadoria de Pós Graduação do IFCH pôde-se ter o filme recuperado e o AEL já recebeu a versão em vídeo (VHS e U-Matic). Os trabalhos de restauração do filme foram realizados pela DUBTAPE, do Rio de Janeiro.

Elaine Marques Zanatta

FUNDO MÁRIO CARVALHO DE JESUS (1919-1995)

Mário Carvalho de Jesus, advogado trabalhista e católico militante, foi membro da Juventude Universitária Católica. Formado em 1947, em Direito, estagiou na França com a equipe do Padre Lebret e, ao retornar ao Brasil, trabalhou no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e, principalmente, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Cimenteiras. Por sugestão de Mário Carvalho de Jesus, trabalhadores, advogados e sacerdotes fundaram, em 1960, a FRENTE NACIONAL DO TRABALHO, a FNT. Ele se dedicou à defesa dos trabalhadores da fábrica de Cimento Perus, em São Paulo; acompanhou-os na greve de 1958, que durou 46 dias, e na de 1962, que durou 2.448 dias. Em 1964 é preso e vive nos presídios os horrores da ditadura militar. Libertado, reúne-se a um grupo de advogados e formalizam denúncia junto à Organização Internacional do Trabalho pela intervenção no sindicato de Perus e atentado à liberdade sindical. Aceitando a denúncia, a OIT adverte o governo brasileiro que retira a intervenção. Foi responsável pela defesa das 80 famílias de lavradores no episódio de Santa Fé do Sul, em São Paulo, em 1969, que culminou com a desapropriação da terra e criação de uma cooperativa agrícola; pelo confisco da fábrica de Cimento Perus pela Fazenda Nacional em 1973; pela implantação do primeiro contrato coletivo de trabalho na Cia. Melhoramentos; pela denúncia junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica do cartel do cimento, em 1984; lutou em defesa de presos políticos e prestou assessoria a diversos sindicatos. Seu acervo contém livros, manuscritos, fotografias, objetos, documentos pessoais e recortes de jornais.

FOTOGRAFIAS DO MOVIMENTO SINDICAL

Está concluído o processamento das 1.709 fotografias da coleção Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, apresentando a cidade e, principalmente, os eventos que marcaram a luta sindical naquele local, entre 1988 e 1989.

PESQUISA EM CARTAZES

O acervo de cartazes do AEL cobre, praticamente, todos os temas relativos aos documentos que compõem o acervo. Trata-se de uma rica fonte de pesquisa, onde podemos aliar a imagem apresentada em sua forma gráfica, exprimindo sinais estéticos referentes a períodos históricos ou mesmo a grupos específicos. Além disso, os cartazes contêm registros informativos, tais como local e data de eventos, sejam eles sociais, culturais ou políticos. Até o momento, relativos ao movimento estudantil, são 179 cartazes; ao movimento homossexual, 110; ao movimento de mulheres, 24; do Fundo Teatro Oficina, são 152 cartazes e do Sindicato de Volta Redonda, 100, entre outros.